



LÍNGUAS E CULTURAS TUPÍ

Volume 3

LÍNGUAS E CULTURAS MACRO-JÊ

Volume 2

Línguas e Culturas Tupí

Volume 3

Línguas e Culturas Macro-Jê

Volume 2



Universidade de Brasília

Reitor

José Geraldo de Sousa Junior

Decana de Pesquisa e Pós-Graduação

Denise Bomtempo Birche de Carvalho

Diretora do Instituto de Letras

Maria Luisa Ortiz



Laboratório de Línguas Indígenas

Coordenador

Aryon Dall'Igna Rodrigues

Vice-Coordenadora

Ana Suelly Arruda Câmara Cabral



Línguas e Culturas Tupí

Volume 3

Línguas e Culturas Macro-Jê

Volume 2

Ana Suelly Arruda Câmara Cabral

Aryon Dall'Igna Rodrigues

Jorge Domingues Lopes

Maria Risolêta Silva Julião

(Organizadores)

 Curt Nimuendajú
editora

 LALI
Laboratório de Línguas Indígenas - IL/UnB

Série: LALI

Comissão Editorial

Aldir Santos de Paula
Aryon Dall'Igna Rodrigues
Ana Suelly Arruda Câmara Cabral
Beatriz Carretta Corrêa da Silva
Betty Mindlin
Maria Risolêta Silva Julião
Ruth Maria Fonini Monserrat
Wilmar da Rocha D'Angelis

Revisão

Marcelo Jolkesky
Maxwell Gomes Miranda
Tiscianne Cavalcante de Alencar

Diagramação

Jorge Domingues Lopes

Capa

Rudá Cabral e Sofia Bethlem

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do IEL – UNICAMP / CRB 8/6879

L779

Línguas e culturas Tupi; Línguas e culturas Macro-Jê / organizadores:
Ana Suelly Arruda Câmara Cabral, Aryon Dall'Igna Rodrigues, Jorge
Domingues Lopes, Maria Risolêta Silva Julião. -- Campinas, SP : Curt
Nimuendajú ; Brasília : LALI/UnB, 2011.

343p. : v.3; v.2

ISBN 978-85-99944-25-7

1. Antropologia. 2. Índios - Línguas. 3. Povos Tupi e Macro-Jê
(Índios da América do Sul) - Línguas. 4. Povos Tupi e Macro-Jê (Índios
da América do Sul) - Cultura. 5. Índios da América do Sul - Brasil.
6. Linguística histórica. I. Título.

CDD 301

Índices para Catálogo Sistemático (CDD):

Antropologia = 301

Povos Tupi e Macro-Jê (Índios da Am. do Sul) – Línguas = 498.3

Povos Tupi e Macro-Jê (Índios da Am. do Sul) – Cultura = 980.1

Índios da América do Sul – Brasil = 980.41

Linguística histórica = 417.7

Editora Curt Nimuendajú

Rua Dr. Gabriel Porto, 46 – fundos – Cidade
Universitária II, 13083-210 – Campinas – SP
editora@curtnimuendaju.com
www.curtnimuendaju.com

Laboratório de Línguas Indígenas / UnB

Campus Universitário Darcy Ribeiro
ICC Sul, Sala BSS 231 – Brasília – DF
lali@unb.br
www.laliunb.com.br

SUMÁRIO

<i>Apresentação</i>	7
<i>Antropologia, psicanálise e compromisso: uma homenagem a Waud Kracke</i>	9
Edmundo Antonio Peggion	
<i>I. Homenagem a Márcia Damaso Vieira</i>	19
Marília Facó Soares	
<i>II. Homenagem a Márcia Damaso Vieira</i>	23
Ana Suely Arruda Câmara Cabral	
Jorge Domingues Lopes	
<i>Banhos de sangue: relatos Karitiána de guerras, canibalismo e troféus humanos</i>	27
Felipe Ferreira Vander Velden	
<i>Educação, corporalidade e cosmologias indígenas: algumas ponderações a partir dos Xavante</i>	59
Estêvão Rafael Fernandes	
<i>A contribuição das línguas indígenas brasileiras para a teoria da gramática</i>	75
Marcia Damaso Vieira	
<i>Verbos de forma longa e nomes em Suyá</i>	87
Ludoviko dos Santos	
<i>Prefixos relacionais como evidência histórico-comparativa: os casos Chiquitano e Jabuti</i>	105
Eduardo Rivail Ribeiro	
<i>O estatuto do caso ergativo em línguas Jê: uma abordagem formal</i>	121
Fábio Bonfim Duarte	
Isadora Maria de Barcelos Silva	
<i>“Nós somos pele”: o desenvolvimento de um pronome “nós” em Araweté</i>	143
Ana Suely Arruda Câmara Cabral	
Aryon Dall’Igna Rodrigues	
Eliete de Jesus Bararú Solano	
<i>Núcleos causativos na língua Tenetehára: natureza dos complementos selecionados por CAUSE</i>	155
Fábio Bonfim Duarte	
Quesler Fagundes Camargos	

<i>Considerações sobre a língua usada nos cantos Maxakalí</i>	171
Carlos Sandro de Oliveira Campos	
<i>Classes de palavras no Mbyá: há na língua uma classe independente de adjetivo?</i>	195
Marci Fileti Martins	
<i>A morfossintaxe do dialeto paulista do Kaingáng da aldeia Icatu: um estudo descritivo funcional</i>	211
Maria Sueli Ribeiro da Silva	
<i>A presença pela ausência: cadê o verbo cópula do Pykobjê-Gavião (Timbira)?</i>	223
Talita Rodrigues Silva	
<i>Is nasality an autosegmental feature in Bésiro (a.k.a. Chiquitano)?</i>	237
Pierric Sans	
<i>Fonologia da língua dos Coroados da Aldeia da Pedra (RJ)</i>	249
Wilmar da Rocha D'Angelis	
<i>Reflexões sobre a Fonologia da Língua Apinayé</i>	273
Francisco Edvigés Albuquerque	
<i>Análise acústica das vogais orais da língua Parkatêjê</i>	283
Cinthia Neves	
Gessiane Picanço	
Marília Ferreira-Silva	
<i>Uma análise sociolinguística do Projeto Açai: a formação dos professores Tupi-Mondé de Rondônia, percepções e temperamento linguístico</i>	297
Cristovão Teixeira Abrantes	
Edinéia Aparecida Isidoro	
<i>Notas sobre a situação sociolinguística da comunidade indígena Kyikatêjê Amtati</i>	311
Eliane Pereira Machado Soares	
Carmélia Gonçalves Farias	
<i>Reflexões sobre práticas pedagógicas e formação dos professores de uma escola indígena do sudeste do Pará</i>	327
Áustria Rodrigues Brito	
<i>A educação escolar intercultural Apinayé: um olhar para o "professor bilíngue"</i>	335
Severina Alves de Almeida	
Francisco Edvigés Albuquerque	

Reflexões sobre a Fonologia da Língua Apinayé

Francisco Edvigés Albuquerque¹

1. Introdução

O presente estudo vincula-se ao Projeto de Educação Escolar Apinayé na Perspectiva Bilíngue e Intercultural do Programa do Observatório de Educação Indígena/CAPES. O Apinayé, língua da família Jê, tronco Macro-Jê, é falado por aproximadamente 1.800 pessoas, habitantes de 19 aldeias, localizadas no extremo norte do Estado do Tocantins. A análise aqui apresentada seguiu procedimentos metodológicos estruturalistas da abordagem fonêmica proposta por Kenneth Lee Pike (1947). O objetivo principal deste trabalho é apresentar novos dados para uma revisão da fonêmica do Apinayé que contribua para ajustar a ortografia usada nessa língua em benefício, principalmente, do seu ensino nas escolas das aldeias.

2. Considerações sobre os fonemas Apinayé

Os dados disponíveis sobre o Apinayé, colhidos nas aldeias São José e Mariazinha, durante os anos de 2003 a 2006, permitem-nos identificar 28 fonemas, dos quais 12 são consoantes (seis obstruintes /p, t, k, tʃ, r, ʔ/ e seis não-obstruintes /m, n, ɲ, ŋ, w, j/) e 16 são vogais (dez orais /i, e, ε, a, i, ʌ, ɔ, ɾ, o, u/ e seis nasais /ĩ, ê, ã, î, õ, û/).

Em seu primeiro trabalho, publicado sobre esta língua, *Apinayé Phonemic Statement*, Ham (1961:6) identificou 17 vogais – 10 orais e 7 nasais /i, e, ε, a, ê, ë, o, ĩ, u, î, ê, ã, ê, õ, ĩ, û/. Nesse trabalho, a autora identificou as vogais nasais médias baixas abertas /ê e õ/, mas não a vogal não-arredondada posterior /ã/. Mais tarde, Ham (1967:123) fez a seguinte análise:

Os fonemas do Apinayé incluem 17 vogais e 12 consoantes. Há 10 vogais orais e 7 nasais: i, e, ε, a, ĩ, ə, ʌ, u, o, ɔ, ĩ, î, ê, ã, ʌ, û, õ. As

¹ Professor Adjunto da UFT/ Campus de Araguaína – Coordenador do Projeto de Educação Escolar Apinayé na Perspectiva Bilíngue e Intercultural do Programa do Observatório de Educação Indígena/CAPES.

consoantes ocorrem em quatro pontos de articulação: labial p, m, w; alveolar t, n, r; álveo-platal ċ, ñ, z̃; velar k, g, e a glotal ʔ.

Nesse artigo, Ham não registrou a vogal média alta posterior não-arredondada /ɣ/ como fonema, mas registrou os fonemas vocálicos médios altos /ẽ, õ/ e o não-arredondado /ã/.

Posteriormente, Ham (1979) apresentou uma nova análise em que considerou o modo de articulação na descrição das consoantes da língua Apinayé: oclusivas p, t, x, k, ʔ; nasais m, n, ñ, ŋg; e contínuas v, r, j. A autora também fez uma classificação das vogais em altas e fechadas i, ī, y (ĩ), ŷ (ĩ), u, ũ; médias e fechadas ê, e, ÿ (ë), o, õ; e médias e abertas (ε), a, à (è), ã (ã, ã), o(ɔ). Nesse estudo, Ham reconheceu a vogal posterior não-arredondada [λ] como alofone de /ã/ e voltou a identificar a vogal média alta posterior não arredondada /ɣ/.

Oliveira (2005) propôs um inventário fonológico para o Apinayé que se distingue do proposto por Ham em alguns aspectos, dentre os quais: (1) /s/ e /f/ (empregados, sobretudo, em empréstimos) são analisados como fonemas da língua, (2) /mb, nd, ndʒ/ são analisados como fonemas, (3) /ã/ e /ɣ/ não são considerados fonemas, (5) /ə/ e /ã/ são considerados fonemas.

2. Considerações sobre os fonemas Apinayé

Os dados disponíveis sobre o Apinayé, colhidos nas aldeias São José e Mariazinha, durante os anos de 2003 a 2006, permitem-nos identificar 28 fonemas, dos quais 12 são consoantes (seis obstruintes /p, t, k, tʃ, r, ʔ/ e seis não-obstruintes /m, n, ɲ, ŋ, w, j/) e 16 são vogais (dez orais /i, e, ε, a, î, λ, ɔ, ɣ, o, u/ e seis nasais /ĩ, ẽ, ã, î, õ, ũ/).

Em seu primeiro trabalho, publicado sobre esta língua, *Apinayé Phonemic Statement*, Ham (1961: p. 6) identificou 17 vogais – 10 orais e 7 nasais / i, e, ε, a, ẽ, ë, o, î, u, î, ẽ, ã, ẽ, õ, î, û /. Nesse trabalho, a autora identificou as vogais nasais médias baixas abertas / ẽ e õ /, mas não a vogal não-arredondada posterior /λ/. Mais tarde, Ham (1967:123) fez a seguinte análise:

Os fonemas do Apinayé incluem 17 vogais e 12 consoantes. Há 10 vogais orais e 7 nasais: i, e, ε, a, î, ə, λ, u, o, ɔ, î, î, ẽ, ã, λ, û, õ. As consoantes ocorrem em quatro pontos de articulação: labial p, m, w; alveolar t, n, r; álveo-platal ċ, ñ, z̃; velar k, g, e a glotal ʔ.

Nesse artigo, Ham não registrou a vogal média alta posterior não-arredondada /ɣ/ como fonema, mas registrou os fonemas vocálicos médios altos /ẽ, õ/ e o não-arredondado /ã/.

Posteriormente, Ham (1979) apresentou uma nova análise em que considerou o modo de articulação na descrição das consoantes da língua Apinayé: oclusivas p, t, x, k, ʔ; nasais m, n, ñ, ŋg; e contínuas v, r, j. A autora também fez uma classificação das vogais em altas e fechadas i, î, y (î), ÿ (î), u, û; médias e fechadas ê, e, ÿ (ë), o, õ; e médias e abertas e (ɛ), a, à (ë), ã (ã), o (ɔ). Nesse estudo, Ham reconheceu a vogal posterior não-arredondada [ã] como alofone de /ã/ e voltou a identificar a vogal média alta posterior não arredondada /ɣ/.

Oliveira (2005) propôs um inventário fonológico para o Apinayé que se distingue do proposto por Ham em alguns aspectos, dentre os quais: (1) /s/ e /f/ (empregados, sobretudo, em empréstimos) são analisados como fonemas da língua, (2) /mb, nd, ndʒ/ são analisados como fonemas, (3) /ã/ e /ɣ/ não são considerados fonemas, (5) /ə/ e /ə̃/ são considerados fonemas.

Uma análise alternativa

As consoantes Apinayé

Apresento, em seguida, os quadros fonêmicos e fonéticos que proponho para o Apinayé.

Quadro 1 – Quadro fonêmico das consoantes do Apinayé

	Bilabial	Alveolar	Alveopalatal	Palatal	Velar	Glotal
Oclusivas	p	t			k	ʔ
Africadas			tʃ			
Nasais	m	n		ɲ	ŋ	
Vibrante		r				
Aproximantes	w		j			

Quadro 2 – Quadro fonético das consoantes do Apinayé

Lugar / Modo		Bilabial	Lábiodental	Alveolar	Álveopalatal	Palatal	Velar	Glotal
Oclusivas		p b		t d			k g	ʔ
	Não-explodidas	p̣		ṭ			ḳ	
	Pré-nasais	mb		nd			ŋg	
	Labializadas						ɲ	

Africadas					tʃdʒ			
	Não-explodidas				tʃˀdʒˀ			
	Pré-nasais				ndʒ			
Fricativas			f v	s z				
Nasais		m		n		ɲ	ŋ	
Vibrante				r				
Tepe				r				
Lateral				l				
Aproximante		w u			j			

Fonemas consonantais Apinayé

O fonema consonantal /p/ apresenta as variantes livres [p] e [b] e a variante condicionada [pˀ] em final de sílaba:

/paɲĩ/	[paˀɲĩ] ~ [baˀɲĩ]	‘índio’
/rɔp/	[rɔp] ~ [rɔb]	‘cachorro’
/rɔpkrɔr/	[rɔpˀkrɔr]	‘onça pintada’

A obstruinte /t/ realiza-se como [t] ou [d] diante de /a/ ou /i/; quando em final de sílaba, realiza-se como [tˀ]; nos demais ambientes realiza-se como [t]:

/taɲmã/	[ˀtaɲmã]	‘como’
/piitã/	[piˀitã]	‘muitos’
/mumuti/	[mbumbuˀti]	‘besouro’
/ɲrôti/	[ɲgrôˀti]	‘tucano’
/kuta/	[kuˀta]	‘deixar levar’
/atak/	[aˀtak]	‘bater em você’
/õmnot/	[õmˀndotˀ]	‘bexiga’

O fonema /k/ realiza-se como [k] ou [g] em início de sílaba e como [kˀ] em final de sílaba:

/kaʔkre/	[kaʔˀkre]	‘virilha’
/kambrêk/	[kamˀbrêkˀ]	‘vermelho’
/kandetʃΔ/	[kandêˀtʃΔ]	‘remédio’
/tak/	[takˀ]	‘bater’

O fonema /ʔ/ possui um único fone [ʔ]:

/paʔiʔti/	[paʔiʔ'ti]	'cacique'
/ʔakwə/	['ʔakwə]	'boca'
/ʔapro/	['ʔapro]	'comprar'

Há quatro fonemas nasais em Apinayé: /m/, /n/, /ɲ/ e /ŋ/. O fonema /m/ tem os alofones: [mb] e [m]. O alofone [mb] ocorre antes de vogal oral, mesmo quando esta é precedida pela vibrante /r/; o alofone [m] ocorre nos demais ambientes:

/motʃ/	[mbotʃ]	'boi'
/mri/	[mbri]	'carne'
/māti/	[mã'ti]	'ema'
/mētām/	[mê'tām]	'deles'
/mīti/	[mī'ti]	'jacaré'
[mō]	[mō]	'andar'

O fonema /n/ tem os alofones [n] e [nd]. O alofone [nd] ocorre antes de vogal oral e o alofone [n] ocorre antes de vogal nasal:

/no/	[ndo]	'olho'
/nã/	[nã]	'madrinha'
/nê/	[nê]	'partícula aditiva'
/kunĩ/	[ku'nĩ]	'manter relações sexuais'
/nōr/	[nōr]	'deitar'
/nūmta/	[nūm'ta]	'aquele número'

O fonema /ɲ/ tem os alofones [ndʒ] e [ɲ]. O alofone [ndʒ] ocorre antes de fonema oral e o alofone [ɲ] ocorre antes de fonema nasal:

/ɲe'prɛ/	[ndʒe'prɛ]	'morcego'
/paɲĩ/	[pa'ɲĩ]	'índio'
/ɲām/	[ɲām]	'licença'
/ɲĩ/	[ɲĩ]	'carne'
/ɲōkwa/	[ɲō'kwa]	'costela'
/ɲūm/	[ɲūm]	'conjunção'
/ɲỹ/	[ɲỹ]	'sentar no singular'

O fonema /ŋ/ tem os alofones [ŋg] e /ŋ/. O alofone [ŋg] ocorre diante de vogal oral e o alofone [ŋ] ocorre nos demais ambientes:

/ŋriɾe/	[ŋgri'ɾe]	'pequeno'
/ŋo/	[ŋgo]	'água'
/ŋʌp/	[ŋgʌp']	'pátio'
/ŋɔ/	[ŋgɔ]	'molhar'
/kaŋa/	[ka'ŋgə]	'separar'
/ŋek/	[ŋgek']	'doer'
/iŋmẽ/	[imŋẽ]	'eu'
/pãŋẽ/	[pã'ŋẽ]	'depois'
/pãŋ/	[pãŋ]	'mudar'

O fonema /r/ possui três alofones [l], [r] e [r̄], que variam livremente em empréstimos do Português como no exemplo seguinte:

[zumẽnlɛ] ~ [zumẽnrɛ] ~ [zumẽnr̄ɛ] 'jumento'

[r̄] e [r] ocorrem em variação livre em palavras nativas.

Na análise de Ham (1979), o fonema /v/ realiza-se como [v] e como [w]. Nos dados por mim coletados, identifiquei o fonema /w/ com três realizações: a fricativa labiodental [v] e as aproximantes labiodental [v̄] e labiovelar [w].

[v̄] ocorre antes das vogais não-arredondadas [ɹ] e [i] (antecedidas ou não por vibrante):

/jatʃvɹ/	[jatʃ'vɹ]	'guardar'
/mitvɹɹ/	[mbit'vɹɹ]	'lua'
/kuv̄i/	[ku'vi]	'fogo'

[w] ocorre antes de silêncio e precedida de oclusiva surda:

/kuʔpaw/	[kuʔ'paw]	'erro'
/katʃkwa/	[katʃ'kwə]	'céu'

[v̄] alterna com [w] nos demais ambientes:

/kuvo/	[ku'vo] ~ [ku'wo]	'chupar bacaba'
/vovore/	[vovo'ɾe] ~ [wovo'ɾe]	'vovozinho'
/kuven/	[ku'veŋ] ~ [ku'wẽŋ]	'pássaro'
/vakõ/	[va'kõ] ~ [wa'kõ]	'quati'
/kavʌ/	[ka'vʌ] ~ [ka'wʌ]	'cesto'
/tʃivivirɛ/	[tʃivivi'ɾe] ~ [tʃiwivi'ɾe]	'apito'

O fonema /j/ tem três alofones: [j] e [z],

[j] ocorre em posição intervocálica e antes de silêncio:

/kokoja/	[kokoja'ja]	'macacos'
/kajti/	[kaj'ti]	'coelho'

[z] ocorre seguindo consoante oclusiva surda:

/kze/	[kze]	'coxa'
/apze/	[ap'ze]	'comprido'

Os fonemas vocálicos

Os fonemas vocálicos da língua Apinayé *dividem-se* em duas séries, uma oral /i, e, ε, a, î, ɛ, ɔ, ɤ, o, u/ e outra nasal /ĩ, ê, ã, ã̃, õ, õ̃/:

Quadro 7 – Quadro fonêmico das vogais do Apinayé

	Anterior		Central		Posterior	
Alta	i	ĩ	ɨ	ĩ̃	u	ũ
Média alta	e	ẽ			ɤ	o
Média baixa	ε				ɔ	õ
Baixa			a	ã		

Diferenças entre a minha descrição e as de Ham (1961, 1967, 1979) são as seguintes: não identifiquei a nasal média baixa posterior não-arredondada nos dados que colhi, e não analisei as vogais médias baixas nasais [ẽ], [õ] como variantes de /ẽ/ e /õ/.

Quadro 8 – Quadro fonético das vogais do Apinayé

Vogais		Anteriores	Centrais	Posteriores	
				Não-arredondadas	Arredondadas
Orais	Altas	i	ɨ		u
	Médias fechadas	e	ɘ	ɤ	o
	Médias abertas	ε		ɔ	ɔ
	Baixa		a		
Nasais	Fechadas	ĩ	ĩ̃		ũ
	Médias fechadas	ẽ			õ
	Médias abertas	ẽ̃	õ̃		õ̃
	Baixa		ã		

Exemplos de vogais orais Apinayé

[a]	/anɛ/	[a'ndɛ]	'espremer'
	/kaŋro/	[kaŋ'grɔ]	'quente'
[ə]	/vakəjaja/	[vakəjə'ja]	'quatis'
	/ʔmakrɔ/	[ʔəmba'krɔ]	'surdo'
[e]	/ŋek/	[ŋgek']	'doer'
	/ʔapɛtʃ/	[ʔa'pɛtʃ]	'terminar'
[ɛ]	/tɛp/	[tɛp']	'peixe'
	/piɾɛ/	[pi'ɾɛ]	'comprido'
[i]	/kutʃi/	[ku'tʃi]	'guardar'
	/ʔi/	[ʔi]	'magro'
[i]	/pri/	[pri]	'estrada'
	/kuvɪ/	[ku'vi]	'fogo'
[o]	/kao/	[ka'o]	'chupar'
	/ʔapro/	[ʔa'pro]	'comprar'
[ɔ]	/rɔp/	[rɔp]	'cachorro'
	/ndɔ/	[ndɔ]	'olho'
[ʌ]	/kavʌ/	[ka'vʌ]	'cesto'
	/karʌ/	[ka'rʌ]	'veado'
[ɾ]	/pɾɾ/	[pɾɾ]	'pena'
	/kupɾɾ/	[ku'pɾɾ]	'prostituta'
[u]	/kupɛ/	[ku'pɛ]	'beber tudo'
	/kupã/	[ku'pã]	'cheirar'

Exemplos de vogais nasais Apinayé

[ã]	/krã/	[ˈkrã]	'cabeça'
	/ŋrãŋrã/	[ŋrã'ŋrã]	'verde'
[õ]	/krõtãtãk/	[krõtã'tãk']	'dor de cabeça'
	/rãrãj/	[rãrãj]	'laranja'

[ē]	/kupē/ /mānija/	[ku'pē] [mā'ndija]	'não-indígena' 'mulher'
[ē]	/pēgi/ /tēm/	[pē'ŋgi] [tēm]	'nome próprio' 'cair'
[i]	/paŋi/ /pŋire/	[pa'ŋi] [pŋi're]	'índio' 'criança'
[i]	/jiŋi/ /jŋi/	[ji'ŋi] [jŋi]	'onde' 'sentar'
[ō]	/aprōt/ /vakō/	[a'prōt] [va'kō]	'corra' 'quati'
[ō]	/mēō/ /mēʔō/	[mē'ō] [mēʔō]	'comida' 'quem é?'
[û]	/tûm/ /ûm/	[tûm] [ûm]	'velho' 'saborá de abelha'

Reflexões finais

Na análise do inventário fonológico da língua Apinayé que fiz, cheguei a resultados que diferem das análises de autoria de Ham (1961, 1967, 1979) e da análise proposta por Oliveira (2005). Dentre as diferenças, destacam-se a ausência, em minha análise, dos fonemas nasais /ŋ/, /ē/ e /ō/ propostos por Ham. A minha análise difere da análise de Oliveira, principalmente, com respeito ao estatuto fonêmico das consoantes nasais pós-oralizadas. Em minha análise esses sons são claramente alofones de consoantes nasais seguidos de vogais orais. Não há ocorrências em nossos dados de consoantes pós-oralizadas seguindo fonemas nasais. Este é um forte fundamento para considerar esses sons variantes posicionais de consoantes nasais.

As considerações feitas neste estudo devem ser consideradas nas reflexões sobre a ortografia vigente nas escolas Apinayé, já que esta não considera devidamente o sistema fonológico do Apinayé, com consequências negativas para a documentação escrita nessa língua e para a aprendizagem da modalidade escrita do Apinayé nas escolas das aldeias. É nosso objetivo dar continuidade ao estudo desta língua, buscando contribuir, com as pesquisas sobre línguas indígenas brasileiras, mas principalmente contribuir com o ensino da língua Apinayé nas escolas das aldeias.

Referências

- Ham, P. 1961. *Apinayéphonemicstatement*. Brasília: Summer Institute of Linguistics.
- _____. *Aspectos da língua Apinayé*. 1979. Brasília: Summer Institute of Linguistics.
- _____. *Morfofonêmica Apinayé*. Brasília: Summer Institute of Linguistics, 1967.
- _____. *Pumékagapumu: cartilha Apinayé nº 1*. Belém: Summer Institute of Linguistics, 1973.
- Oliveira, Christiane Cunha de. *The language of the Apinayé people of Central Brazil*. Dissertation. 2005. Department of Linguistics and the Graduate School of the University of Oregon.
- Pike, Kenneth. *Phonemics a technique for reducing languages to writing*. Ann Arbor: University of Michigan Press, 1947.

